

SIMPOSIO AT076

SEMIÓTICA DISCURSIVA E ENSINO: A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA BÁSICA

FONSECA, Raquel Silveira
CAp/UFRJ
rqfonseca@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma atividade elaborada com o objetivo principal de contribuir para a formação do leitor na Escola Básica. A atividade foi realizada com alunos do 9º do Ensino Fundamental II, no CAp/UFRJ, em 2017, com base nos fundamentos teóricos da semiótica discursiva, teoria que tem por objeto o estudo da produção e da interpretação dos discursos que se manifestam nos textos (FIORIN, 2008). Dois textos literários – *Vidas Secas*, romance de Graciliano Ramos (2017), e *Entre Trapos*, conto de Andrei Ferreira (2016) – foram selecionados para o trabalho, por acreditarmos que a literatura “enriquece nossa compreensão do mundo, esclarecendo-nos sobre o que somos e sobre a realidade em que vivemos (JOUVE, 2012, p.139). Associamos os princípios teóricos dessa corrente linguística ao ensino de leitura com o propósito de formar leitores capazes de analisar criticamente os discursos subjacentes aos textos e às práticas sociais, pois, cientes das estratégias enunciativas que organizam os diferentes textos, poderão identificar ideias, preconceitos, estereótipos e valores inscritos nos discursos e se posicionar em relação a eles com maior autonomia. Nesta comunicação, apresentaremos o desenvolvimento desse trabalho a fim de contribuir para a prática docente e, também, para confirmar a importância e a eficácia das atividades de leitura associadas às teorias do discurso na formação de leitores críticos de sua própria realidade.

Palavras-chave: semiótica discursiva; ensino; formação do leitor.

Abstract: This work presents an activity developed for Elementary School students, with the primary goal of enhancing their reading skills. This activity was directed for ninth grade students at CAp/UFRJ, in 2017, based on the theoretical foundations of discursive semiotics, theory whose focus is the study of production and interpretation of discourses that emerge in texts (FIORIN, 2008). Two literary texts – Graciliano Ramos’s novel *Vidas Secas* (2017), and *Entre Trapos*, a short story by Andrei Ferreira (2016) – were selected to this activity, because we believe that literature “enriches our world’s comprehension, clarifying ourselves about what we are and which reality we live in” (JOUVE, 2012, p.139). We associate theoretical principles of discursive semiotics to the teaching of reading in order to make readers capable of critically analyzing the discourses which underlie texts and social practices. By becoming aware of enunciative strategies that organize different types of texts, students might be able to identify ideas, prejudices, stereotypes, and values in different discourses, and to autonomously position themselves towards these discourses. With this research, we present the development of the aforementioned activity, aiming to contribute with teaching practices, and also to confirm the importance and effectiveness of associating reading activities to discourse theories, as a means to making critical readers aware of their own reality.

Keywords: discursive semiotics; teaching; reading education.

Introdução

Uma das principais atribuições do professor de Língua Portuguesa na Escola Básica (EB) é a formação de leitores. No entanto, formar leitores autônomos, isto é, que sejam capazes, de fato, de analisar criticamente os textos com os quais têm contato diariamente, não é tarefa fácil. É importante que os alunos, mais do que decodificar textos, sejam capazes de perceber os discursos subjacentes a eles e as relações que se estabelecem entre os discursos que circulam nas diferentes esferas sociais. Contribuir para a formação de leitores autônomos é não só prepará-los para a compreensão dos sentidos nos textos, mas, também, para a percepção que têm de sua realidade, de si mesmos e dos outros.

Neste trabalho, apresentaremos brevemente uma atividade planejada para fomentar a leitura dos discursos subjacentes aos textos durante o processo de formação dos jovens leitores. As práticas de leitura associadas às atividades de produção textual aqui relacionadas foram fundamentadas pela semiótica discursiva, teoria linguística que tem por objeto o estudo da produção e da interpretação dos discursos que se manifestam nos textos. Pretendemos, com isso, contribuir para a prática do professor de língua portuguesa e viabilizar uma aproximação necessária entre as teorias linguísticas e as atividades de ensino de leitura na Escola Básica (EB).

Os motivos que nos levaram à seleção dos textos – o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2017), e o conto *Entre Trapos*, de Andrei Ferreira (2016) – constituirão a primeira parte desta comunicação. As etapas da atividade desenvolvida serão apresentadas na segunda parte e, por fim, faremos algumas considerações sobre os resultados obtidos. Os trabalhos produzidos pelos alunos, por sua qualidade, confirmam a pertinência desta proposta, no entanto, em função da limitação deste espaço, apenas alguns excertos de todo material por eles elaborado será reproduzido aqui. Os demais trabalhos, bem como a proposta, na íntegra, estarão disponíveis para envio por meio digital.

1. Sobre a seleção dos textos

No CAP/UFRJ, o texto literário fundamenta o trabalho com a Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Fundamental II (EFII), em que não há a

separação entre essa disciplina e a Literatura. O programa do 9º do EFII, em Língua Portuguesa, contempla o estudo de textos do Neorrealismo e, em função disso, além de alguns contos sociais que seriam lidos pelas turmas, selecionamos o romance regionalista *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2017), como a leitura literária da série.

O clássico de Graciliano Ramos representa para os estudantes do 9º ano, na faixa etária entre 14 e 15 anos, um grande desafio de leitura, ainda que eles estejam na cidade e “em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias” (RAMOS, 2017, p.128). Os empecilhos vão desde a compreensão do vocabulário e das expressões histórica e geograficamente afastadas de seu contexto social até a dificuldade de concentração típica dos tempos modernos. O ritmo frenético da vida, que nos é imposto em grande parte pelas novas tecnologias, afeta, também, a relação dos adolescentes com qualquer atividade que exija um pouco mais de concentração e de tempo. A compreensão muito superficial dos textos é, muitas vezes, consequência direta desses obstáculos, o que reforça ainda mais a importância da escola para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

O segundo texto escolhido para fazer parte desta atividade foi o conto *Entre Trapos*, de Andrei Ferreira (2016). Esse jovem autor, à época com apenas 22 anos, era, também, licenciando no CAP/UFRJ, isto é, cumpria o estágio obrigatório para a conclusão da licenciatura em Letras. Tanto no romance quanto no conto, as personagens principais são assoladas pela miséria a que estão submetidas, a família de Fabiano pelo calor e a seca; *Ele* e *Ela* pelo frio cortante de um inverno Europeu. Mesmo em contextos geográficos tão distintos, observar essas personagens e suas histórias, comparativamente, foi uma estratégia para construir a aproximação entre os textos literários e seus jovens leitores.

Além das convergências temáticas entre as obras, observamos que o texto de Andrei Ferreira estabelecia outros diálogos com a história de Fabiano e sua família, por essa razão, promovemos diferentes experiências sensíveis de leitura a fim de estabelecer associações pertinentes na interpretação dos textos. Também nesta etapa, nos valem da proposta metodológica da semiótica discursiva, que “apresenta modelos para análise da significação, para além da palavra, para além da frase, na dimensão do discurso que lhe é inerente” (BERTRAND, 2003, p.49); partimos, portanto, da análise dos elementos mais

superficiais do texto, no nível discursivo, para chegar a construção do sentido em cada obra. Além das relações intertextuais que se evidenciavam durante as práticas de leitura, vislumbramos, ainda, a possibilidade de criar pontes entre a realidade distante do sertão brasileiro e realidade dos alunos pelo fato de as personagens principais do conto – *Ele* e *Ela* – serem dois adolescentes.

2. Etapas da atividade: práticas de leitura associadas à produção textual

A atividade que ora se apresenta – uma proposta para o ensino de linguagem –, tem como objetivo principal o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Para isto, associamos práticas de leitura às de escrita, numa articulação interdisciplinar com o conteúdo da Sociologia.

2.1 Etapa I: leitura dos textos

Considerando as dificuldades que texto de Graciliano Ramos poderia promover entre os jovens, planejamos diferentes práticas de leitura para garantir que ela não fosse deixada de lado ao longo do período letivo. Intercalamos momentos de leitura compartilhada em sala de aula com um cronograma de trabalho individual. Segundo Jouve (2012, p.45), “não há nenhuma razão para prolongar o contato com um objeto estético que não proporcione nenhuma satisfação”, por esse motivo, muitas das práticas coletivas tinham o objetivo de proporcionar aos alunos experiências sensíveis que promovessem a sensação de estar “na pele” das personagens. Esperávamos que, assim, eles se sentissem mais estimulados a conhecer as histórias contadas e encontrassem o valor da obra literária como objeto de arte.

Ao final de três meses, conseguimos atingir o objetivo principal da primeira etapa do trabalho, que era promover a leitura do clássico da literatura brasileira. A história de Fabiano e sua família se encerra com a promessa de que “*Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinhá Vitória e os dois meninos*”. (RAMOS, 2017, p.128). A partir desse desfecho, estabelecemos uma relação com o conto que seria lido a seguir. *Entre trapos* começa retomando a ausência de comunicação tão presente na família vítima da seca:

“Eles não falavam.

Não pela inexistência de desejo, nem pela falta de assunto. Simplesmente não sabiam. Escutavam o caos daquela cidade – no entanto, não falavam. [...]

Os dois, cujos rostos não agradavam à sociedade, sobreviviam sobre o concreto debaixo de uns ou outros panos – presentes do acaso.

Não havia certeza em seus dias.” (FERREIRA, 2016, p.85)

O conto gira em torno das experiências de dois adolescentes, meninos de rua que sequer têm nomes, são chamados no texto por *Ele* e *Ela* e vivem assolados pela miséria de seu cotidiano em uma cidade grande qualquer. Em um determinado momento da narrativa, *Ele* e *Ela*, fugindo de uma perseguição policial, se escondem dentro de um teatro e a partir daí os acontecimentos se desenrolam. A experiência sensível de leitura promovida nesta etapa foi muito importante, pois deu aos alunos uma percepção muito próxima do que teriam vivenciado as personagens do conto. Dentro do teatro da escola, os alunos foram separados em duplas, constituindo uma representação das personagens e, por alguns momentos, eles foram apenas mais dois adolescentes assolados pela miséria, eram apenas *Eles* e *Elas*.

No exato momento em que terminamos a experiência sensível da leitura do texto no teatro, os alunos foram capazes de construir, os percursos figurativos e temáticos do conto e de estabelecer relações comparativas com os percursos que construímos durante a leitura de *Vidas Secas*. Finalizamos essa etapa compartilhando coletivamente as impressões e assinalando as semelhanças e diferenças identificadas entre os dois textos no nível do discurso.

2.2 Etapa II: pesquisa, análise e produção textual

Para a etapa seguinte, elaboramos uma proposta de produção textual, que tinha como objetivo verificar o quanto as diferentes práticas de leitura possibilitaram aos alunos a construção de diferentes relações intertextuais e interdiscursivas e a compreensão dos múltiplos sentidos a partir do trabalho com os textos literários.

A proposta consistia na elaboração coletiva de um relatório de leitura, dividido em três partes, como mostramos a seguir:

1ª PARTE: pesquisa e produção textual (em trios)

- ✚ Produzam um texto verbal, em prosa ou em versos, no qual vocês narrem um possível encontro entre a família de Fabiano (*Vidas Secas*) e as principais personagens de *Entre Trapos*. Para fazerem isso, questionem-se: como eles se dirigiriam um ao outro? Como um grupo receberia o outro? Haveria estranhamento? Haveria reconhecimento? Eles se comunicariam? De que forma? [Espaço aberto para outras perguntas];
- ✚ Em seguida, pesquisem imagens, no mínimo duas, que representem as temáticas principais de cada obra. Essas imagens podem representar apenas simbolicamente as obras, não precisam ser uma representação fiel dos fatos narrados;
- ✚ Com as imagens coletadas, organizem esse material (produção textual I e imagens) na primeira parte do seu relatório de leitura. Associe as fotos ao seu texto, de modo que as relações que vocês estabelecerem fiquem claras para qualquer leitor.

A primeira parte da atividade de escrita previa uma discussão, em trios, e uma reflexão mais aprofundada sobre as obras para, em seguida, motivar uma produção escrita mais livre e autoral. A segunda parte do trabalho consistia em mais uma etapa de reflexão, seguida de uma breve pesquisa. Nesse segundo momento, os alunos deveriam relacionar as experiências de leitura ao documentário especial sobre *Vidas Secas*, indicado na proposta, e estabelecer relações entre as leituras feitas por cada um dos componentes dos trios e o conteúdo do documentário. Esta etapa foi organizada da seguinte maneira:

2ª PARTE: reflexão, discussão e registro escrito.

- ✚ Discutam sobre a experiência vivida durante a aula do dia 19/05; compartilhem impressões, sensações, interpretações e reflexões.
- ✚ Assistam ao vídeo intitulado Documento Especial – Vidas Secas, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=cykOxOdKdC0> Trata-se de uma reportagem especial sobre a vida no sertão nordestino, que dará a vocês uma noção mais clara de como vivem as pessoas que enfrentam a seca e a miséria no nosso país.
- ✚ Em forma de tópicos registrem o que vocês pensaram e discutiram.

A terceira parte da atividade conduzia os alunos a uma ampliação do seu conhecimento de mundo por meio da relação interdisciplinar. Em parceria com o professor de sociologia, propusemos que eles articulassem as leituras e as reflexões já desenvolvidas nas etapas anteriores aos conceitos discutidos na disciplina. Em seguida, deveriam produzir uma análise sociológica do contexto social das personagens e apresentar uma síntese das impressões do grupo. Estabelecemos as seguintes orientações:

3ª PARTE: análise do contexto social das personagens e síntese das conclusões do grupo.

- ✚ Imaginem que vocês são um grupo de sociólogos que se propuseram a viajar pelo mundo, a fim de estudar como (sobre)vivem as pessoas em condições de miséria. Ao longo da pesquisa, vocês se depararam com dois grupos que enriqueceriam bastante o estudo de vocês: a família de Fabiano – de *Vidas Secas*; e Ele e Ela, de *Entre trapos*. Sua tarefa será

- preparar um relatório dessa “atividade de campo”, no qual vocês apontem as características particulares de cada grupo e semelhanças que possa haver entre eles. Façam isso em um parágrafo introdutório, predominantemente descritivo (1º parágrafo).
- + Em seguida, identifiquem e registrem as similaridades existentes entre as obras lidas. É preciso apresentar, no mínimo, três relações possíveis entre os textos. Cada similaridade deverá ser apresentada em um parágrafo distinto (2º, 3º e 4º parágrafos).
 - + Por fim, vocês devem apresentar uma página dedicada às conclusões do grupo. Vocês devem, por exemplo, chegar a alguma conclusão acerca do impacto que o meio social pode exercer na construção da identidade dos indivíduos e, além disso, responder a seguinte questão: qual é a importância da literatura para a compreensão dos fenômenos sociais? (5º e 6º parágrafos).
 - + O resultado final dessa etapa será a elaboração de um texto em que vocês apresentem os três itens anteriores. Para dar unidade e coerência ao texto, organizem-no em uma estrutura com início, meio e fim.

O texto produzido nessa última parte deveria apresentar uma estrutura mais organizada, predominantemente dissertativa, assim, introduzimos parte do conteúdo de produção textual que seria trabalhado até o fim do ano letivo. Por esse motivo, indicamos o que deveria constar em cada um dos parágrafos, para orientar a organização das ideias e das relações de sentido construídas até o momento. As propostas de escrita, quando não verificam o conteúdo lido pura e simplesmente, consolidam o trabalho com a leitura, pois promovem reflexões guiadas, materializam reflexões e interpretações dos alunos, sistematizam as relações por eles já estabelecidas e organizam o pensamento. Além disso, oferecem ao professor uma boa medida de avaliação do trabalho.

O ensino de linguagem com base numa metodologia de análise linguística apresenta ao jovem leitor ferramentas úteis para a compreensão dos textos, de maneira que a leitura não seja apenas intuitiva e adivinatória, como, às vezes, pode ocorrer em algumas práticas escolares. Fiorin afirma que:

“A escola não pode deixar-se levar pela ilusão de que a aprendizagem da compreensão e da produção de textos vá resultar de uma competência a ser espontaneamente adquirida ao longo da experiência escolar. Não pode, por outro lado, o professor dizer que ler e escrever são tarefas que exigem sensibilidade, que alguns alunos têm e outros não. A sensibilidade não é um dom inato, mas uma qualidade que se desenvolve. Uma pedagogia da compreensão dos mecanismos constitutivos do sentido e uma pedagogia do gosto, pois, como dizia Valéry, a compreensão precede o êxtase estético”.
(FIORIN, 1997)

Nas práticas de leitura que desenvolvemos, com o intuito de tornar o trabalho mais reflexivo, mais autoral e menos intuitivo, procuramos “tornar

explícitos mecanismos implícitos de estruturação e interpretação de textos” (FIORIN, 2005, p.10) e estabelecer diferentes relações de sentido. Começamos pela identificação e interpretação dos elementos do nível discursivo e, a partir disso, construímos caminhos para reflexões importantes sobre a aceitação e a inclusão de uma grande parcela da sociedade brasileira que, sempre à margem, costuma ser invisibilizada pelo nosso alheamento social, pela nossa falta de compreensão das necessidades do próximo.

2.3 Etapa III: trabalho final

O trabalho final foi o último desafio para os alunos, eles deveriam organizar todas as etapas em um documento *Word*, ferramenta que eles pouco dominam, apesar de sua intimidade com a tecnologia. Havia especificações de fonte, espaçamento, alinhamento, entre outras; todo o conteúdo previsto – imagens, registros, produções textuais, capa, título e subtítulo – deveria estar organizado em seis páginas. Com o intuito de ilustrar os resultados obtidos, reproduzimos aqui apenas um excerto de um dos trabalhos:

Primeira Etapa – Pingos de alma: emocionante encontro entre Fabiano, sua família, Ele e Ela.

E lá de longe, num horizonte embaçado, a família de Fabiano podia ver duas finas silhuetas. Pouco a pouco, estas se tornaram mais claras, figuras de um menino e uma menina um tanto quanto peculiares. Não no sentido de serem muito diferentes, mas porque fazia tempo que Fabiano e sua família não se sentiam completamente sozinhos. Ele e Ela se aproximavam vagarosamente, afinal não tinham pressa. Passo por passo, logo todos se enxergavam e analisavam. Quem eram estes? Por que se pareciam tanto comigo e de onde vieram? Eram muitas perguntas, mas não se formulavam em suas famintas bocas. Palavras nunca haviam se formulado, na verdade. Nunca puderam se dar esse luxo. Ela deu o passo à frente. Estendeu a mão como se quisesse desfrutar pelo menos de um pequeno toque, apenas para se certificar de que eram reais e não mais um fruto de seus constantes sonhos. Fabiano estava confuso, mas não se permitiu afastá-los, pois alguém que o notasse era como um sinal de esperança. Todos se analisavam dos pés a cabeça, mas não sabiam que rumo tomar dali em diante. Um silêncio curioso tomou conta do lugar. Baleia de repente latiu. Latiu desesperadamente e incansavelmente até que Fabiano levantou a mão, mas Ele o impediu entrando na frente da cadela e apontando para o céu. “Mas o que teria lá em cima?” perguntavam-se os irmãos. “A chuva”, responderam os pequenos olhos de Baleia. Num instante incontável, a chuva começou a cair em seus corpos já da cor da própria terra que há tanto tempo pisavam. Ele e Ela não se surpreenderam com a chuva, afinal, não era nada que não tivessem visto antes. Os dois ficaram surpresos mesmo foi com a alegria que aquela água proporcionava na estranha – porém tão semelhante – família. Fabiano e sua mulher firam Ele e Ela como um milagre. Decidiram então que não podiam seguir sem eles. Não se falavam, não se conheciam, mas sentiam algo que nunca haviam sentido antes. Ele, Ela, Fabiano e sua família seguiram seu caminho todos juntos. Não

sabiam para onde iam, que direção tomar, o que fazer a seguir, mas desta vez, depois de tanto tempo, não se sentiam mais sozinhos.
C.S.R.M.; L.G.M.; N.L.M.

Considerações finais

A escolha pelos textos literários para o desenvolvimento da competência leitora revela nossa compreensão de que o texto literário é a expressão maior das potencialidades da língua e de que a formação do leitor literário é fundamental para a formação de leitores autônomos. Um leitor autônomo é aquele capaz de desconstruir conceitos previamente cristalizados – e não raramente impostos –, de recriá-los para, a partir disso, promover novos discursos, novas práticas sociais e, principalmente, contribuir para a transformação da realidade que o cerca. Acreditamos que o compromisso de todo professor de linguagem deve ser auxiliar os alunos a se tornarem leitores e produtores competentes de textos. Para isso, é fundamental ensinar a identificar, nos textos, a organização das estratégias enunciativas, a rede de referentes internos que constituem seus sentidos e as relações intertextuais e interdiscursivas que estabelecem com outros textos. E, ainda, possibilitar que, nas mais diferentes formas de interação em que estejam envolvidos, os jovens leitores tenham a habilidade de atribuir aos discursos valores que ultrapassem aqueles comumente manifestados e disseminados no cotidiano.

Referências

- BERTRAND, Denis. *Caminhos da Semiótica literária*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, José Luiz. *Teorias do discurso e ensino de leitura e redação*. Gragoatá 2, Niterói: EDUFF, 1º sem. 1997.
- FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 133º ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- FERREIRA, Andrei. *Entre Trapos*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.
- JOUBE, Vincent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.